

FH: 'Sem ajuste fiscal, Argentina não sai do buraco'

• PORTO ALEGRE e NOVA YORK. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que se a Argentina não fizer um duro ajuste fiscal, "não tem como sair do buraco em que se encontra". A declaração foi dada em entrevista à Rádio Guaíba, quando ele usou o país vizinho como exemplo para comentar a política de ajuste fiscal do Brasil.

— A Argentina não conse-

guiu estabilizar suas contas até hoje. O ajuste é duro, é necessário — disse o presidente, lembrando que o governo brasileiro criou condições para os estados pagarem suas dívidas. — Nós fizemos uma negociação em que eles pagam suas dívidas em 30 anos, com juros de 6% ao ano. Na verdade, repusemos os estados em condições de poder pagar a dívida e funcionar. A

estabilidade foi a condição necessária para o Brasil respirar.

Em Nova York, o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse ontem que acredita que a Argentina encontrará uma solução para a crise. E que a política do BC de intervenção no mercado de câmbio continua a mesma. Armínio se encontrou com investidores, banqueiros e funcionários do go-

verno americano em sua passagem pela cidade:

— Estive segunda-feira na Basileia, conversando com companheiros de outros bancos centrais, e agora estou aqui para reforçar o entendimento de algumas questões que eu diria que, diante de um quadro de mercado bastante turbulento, são do interesse de todos — disse. — Nós acre-

ditamos no modelo que vigora hoje no Brasil: um modelo de responsabilidade fiscal, de eficiência, de transparência, de compromisso com a estabilidade e, portanto, as nossas respostas têm que ser entendidas nesse contexto.

O presidente explicou a política da instituição, de intervenção no câmbio.

— Somos um Banco Central

que trabalha com metas para inflação. Temos um objetivo, um instrumento: o objetivo é a trajetória da inflação, e o instrumento é a taxa de juros. A taxa de câmbio influencia as nossas expectativas de inflação e por isso entra na equação de política econômica, na resposta do Banco Central à inflação, na resposta do governo em geral. ■